



PESQUISA COM CRIANÇAS: A PRODUÇÃO ACADÊMICO- CIENTÍFICA NO BRASIL (2012-2016)

Autor principal: Adelir Aparecida Marinho de **Barros**¹

Orientadora: Heloisa Helena Oliveira de **Azevedo**²

Co-autor: Fábio **Brázier**³

Modalidade: Poster

INTRODUÇÃO

A escolha de procedimentos metodológicos na produção do material empírico deve estar vinculada ao problema de pesquisa delineado, bem como quais serão os participantes da pesquisa. Têm-se observado o crescente aumento de pesquisas na área da Educação, em especial, da Educação Infantil, que trazem as crianças como principais participantes das pesquisas, objetivando com isso o estudo dos indícios expressivos próprios da criança, que se apresenta como um desafio. Desafio que se coloca na compreensão dos recursos metodológicos, no sentido de atender aos objetivos estabelecidos para a pesquisa e também como forma de superar o conceito produzido historicamente no qual compreende a criança como incapaz de argumentar ou de se posicionar.

A criança está inserida em um contexto social denominado infância e de acordo com Lusting *et al* (2014) apesar de alguns estudos tratarem os dois temas como sinônimos eles não o são.

Becchi (1994) e Heywood (2004) são autores que debruçaram em apresentar historicamente como se construíram o conceito de infância. Por meio desses autores, podemos compreender que algumas afirmações em relação à infância sinalizam uma visão histórica, a compreensão da criança vista como não-adulto, inserida em um processo do desenvolvimento humano caracterizado por ser um período carregado de imperfeições que apresentava a figura do adulto como àquele que lhe traria a “liberdade”. Visão que sinalizava a falta de entendimento acerca desta etapa do desenvolvimento da vida humana, ou seja, a representação social de infância, neste contexto, intrinsecamente ligado ao mundo do adulto.

Podemos compreender por meio das representações sociais os valores, crenças e normas de conduta que estão inseridas em um contexto histórico, da mesma forma, as representações sociais revelam a maneira com que se compreende o processo de desenvolvimento das crianças na infância.

¹ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP), Linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, Bolsista: CAPES (Prosuc)
e-mail: adelir.amb@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba
Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP)

³ Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP), na linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, Bolsista: CAPES (Prosuc)
e-mail: fbrazier@hotmail.com



No desenvolvimento cognitivo da criança, segundo Vigotski (2008), a linguagem e ação são constructos de um mesmo sistema psicológico complexo. De acordo com esse autor “O crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem.” (p.63). Desta forma, compreendemos que a linguagem possui um papel importante em relação à percepção, visto que, por meio dela a criança percebe o mundo ao seu redor, não somente utilizando-se da visão, mas também da fala, o que contribui com o seu processo de desenvolvimento cognitivo.

Reconhecendo que se trata de um desafio o desenvolvimento de pesquisas educacionais que têm as crianças enquanto sujeitos, procedemos à revisão bibliográfica com o objetivo de conhecer as metodologias utilizadas e como os pesquisadores “enfrentaram” este desafio.

Nossa intenção, especificamente, com esta revisão bibliográfica é de nos debruçarmos nos trabalhos que trazem discussões tendo a criança enquanto sujeito de pesquisa, em especial com foco naqueles que apresentam a criança como a principal interlocutor, ou seja, dando voz a criança.

METODOLOGIA – O PROCESSO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Intencionou-se com a revisão bibliográfica realizar por meio do levantamento quanti-qualitativos, um panorama do que tem sido produzido sobre pesquisas com crianças.

Para isso, buscamos por artigos, na base de dados do site Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)⁴ no Grupo de Trabalho – Educação de crianças de 0 a 6 anos (GT 7) as demandas estabelecidas em termos de publicações de trabalhos, o recorte temporal escolhido foi o período de 2012 a 2016.

Obtivemos como resultado desta busca 57 trabalhos. Após a pesquisa realizamos a leitura de todos os títulos e resumos dos trabalhos encontrados, visando selecionar somente aqueles que em seus resumos abordassem a temática: pesquisa com crianças e, especificamente nosso “olhar” centrou-se em identificar àqueles que mais se aproximavam de discussões em torno de pesquisa com criança e que apresentassem enquanto procedimento metodológico as narrativas infantis, resultando assim na seleção de 20 trabalhos.

DISCUSSÃO

Entender o contexto em que a criança está inserida, assim como os conceitos e concepções construídos acerca do seu papel na sociedade, possibilita com que o pesquisador ao eleger a criança como seu participante da pesquisa, possa superar o desafio de não torná-la apenas um observatório, ou como, nos indica Becchi (1994). Esse movimento de compreensão das singularidades das crianças é que buscamos nos textos que selecionamos, ainda de acordo com o autor os que não ocultavam “[...] uma parte essencial da sua identidade!” (p.81).

Após a leitura dos trabalhos selecionados, realizamos um refinamento dos dados levantados com o intuito de conhecer as discussões apresentadas nos artigos, assim como os procedimentos metodológicos utilizados, o *lôcus* da pesquisa, a faixa etária dos sujeitos de pesquisa, a concepção teórica e qual abordagem teórica a pesquisa estava amparada.

Do universo dos 20 trabalhos selecionados observamos que 70% (14) trabalhos apresentaram observações e/ou observações participativas como um procedimento metodológico e 30% (06) trabalhos utilizaram de entrevistas, anunciadas nos trabalhos selecionados com a denominação de entrevistas por meio de roda da conversa, como um procedimento metodológico enquanto recurso para a produção de material empírico.

⁴ www.anped.org.br



Tiveram como sujeitos de pesquisa crianças na faixa etária de 0 a 01 ano 25% (05) trabalhos, na faixa etária de 02 a 05 anos 60% (12) trabalhos, 10% (02) dos trabalhos a faixa etária acima de 06 anos e 25% (05) dos trabalhos não especificaram a faixa etária, indicando apenas o *lôcus* de pesquisa. Convém informar que algumas pesquisas utilizaram como sujeito de pesquisa crianças nas faixas etárias de 02 a 5 anos e acima de 06 anos, tal informação é relevante em virtude da soma dos trabalhos especificados nesse parágrafo serem maior que os 20 trabalhos selecionados.

Tiveram como *lôcus* de pesquisa as escolas de educação infantil 90% (18) dos trabalhos selecionados, escola de ensino fundamental foram utilizados em 5% (01) trabalhos e 5% (01) trabalho em contexto diferente a instituição educacional.

Na leitura dos 20 trabalhos buscamos identificar qual concepção teórica que os embasavam. Assim, anunciados nos textos obtivemos as seguintes informações 45% (09) trabalhos são embasados na sociologia da infância, 10% (02) trabalhos embasados na histórico-cultural, 5% (01) identificando que se embasava na teoria sociointeracionista e 5% (01) em estudos sociais da infância. Reforçamos que a indicação quantitativa aqui descrita foi levantada por meio do que estava anunciado nos textos, assim 35% (07) dos trabalhos selecionados não apresentaram no corpo do texto a concepção teórica.

Em relação à metodologia de pesquisa os que traziam abordagem de cunho etnográfico foram 70% (14) dos trabalhos, a microgenética foram 5% (01) e dos trabalhos selecionados 25% (05) não revelaram a metodologia utilizada.

Em linhas gerais os trabalhos selecionados de 2012, apresentam discussões em torno de reflexões realizadas junto às crianças a respeito das seguintes temáticas: (i) valorização estética do corpo e de que modo a criança é afetada em relação à sua compreensão em relação a essa temática; (ii) compreensão a respeito da concepção de parentesco e (iii) compreensão acerca da concepção do processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Os trabalhos do ano de 2013 tratavam dos seguintes assuntos: (i) concepção em relação a maneira que a criança de 2 anos vivencia sua entrada e inserção em uma escola de Educação Infantil; (ii) quais os processos de identificação, diferenciação e desigualdade das crianças frente a questões de estruturas de classe social e (iii) como as crianças reproduzem, resistem, inventam e reinventam a linguagem das histórias em quadrinhos enquanto elemento na produção de suas culturas. Por fim os trabalhos selecionados no ano de 2015 traziam como temáticas (i) evidenciar a capacidade da criança em expor ela própria sobre questões vivenciadas por elas; (ii) contrapontos existentes entre a representação social da infância, construída historicamente e a sexualidade enquanto elemento violador da imagem de inocência referendada a infância; (iii) análise da construção da identidade étnico-racial no cotidiano da escola de Educação Infantil; (iv) observação das relações sociais entre as crianças em relação às diferenças étnico-raciais; (v) discute como a criança se apropria de informações contidas em letras de músicas, parlendas conceitos referentes à sexualidade, vista como cultura obscena infantil e (vi) apresenta de que forma as crianças vivenciam a experiência de morar em uma instituição de acolhimento.

Os trabalhos sinalizam que as crianças, sujeitos inseridos em um contexto de mudanças sociais, culturais e histórica estão expostas e são influenciadas pela cultura midiática, sobretudo em relação à imposição de tipo físico, o modo de se vestir, de dançar que pode vir a incentivar o consumo. Tal influência resultando na construção de representação social acerca do corpo e em questões envolvendo a sexualidade, indicando que as crianças são expostas ao que é estabelecido em campanhas publicitárias ou na programação diária.

Abordam também temas relativos ao processo de construção das representações sociais, especificamente sobre os conceitos de parentesco e o conceito de escola. Alguns trabalhos apontam que a instituição escola é vista/compreendida enquanto um espaço coletivo de vivência



e produção de cultura, outros a caracterizam como um espaço que apresenta regras rígidas e um espaço não afetivo. Indicam a necessidade de se compreender o processo de inserção da criança na escola, no sentido de entender de que forma cada criança, na sua singularidade, vivencia esta experiência, discussão que também é apresentada nos trabalhos sobre a lógica criada por crianças em relação à utilização de um espaço/tempo compartilhado em um contexto institucional de abrigo, bem como a impessoalidade em relação a objetos, roupas e brinquedos impostos a ela.

Sobre o contexto escolar, no que se refere ao estabelecimento de currículo, em especial, acerca das discussões a respeito de questões étnico-raciais (conteúdo obrigatório estabelecido em lei), observa-se que ainda são incipientes as práticas pedagógicas realizadas em relação a temática. Desta forma pouco tem interferido na mudança de preconceito, visto que ainda predominam as organizações em relação aos ambientes pautadas em um ideário que não respeitam a diversidade de raças, observação feita em relação à reprodução de preconceitos e estereótipos vinculados ao cotidiano vivenciado pelas crianças nos diferentes contextos por elas frequentados, de acordo com os trabalhos selecionados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância, a criança e os modos pelos quais se define este conceito são construções sociais e foram sendo modificados historicamente, diante disso têm se tornado um grande campo de pesquisa. E, especificamente neste âmbito de pesquisas educacionais as pesquisas com crianças pequenas.

De acordo com Martins Filho (2010, p. 10) “(...) surge no âmbito das pesquisas educacionais um tratamento científico às crianças pequenas, o que rompe com o esquecimento que as envolveu (ou envolve) na construção da história da própria infância”.

Um dado importante a ser mencionado diz respeito à produção das análises de dados dos trabalhos, observamos que 70% (14) em um universo de 20 trabalhos selecionados apresentaram como resultado da análise o uso de recortes de episódios nos diferentes contextos das atividades realizadas pelas crianças no decorrer da rotina da escola de Educação Infantil, o que de certa forma requer uma análise interpretativa e recortada dos dados. Já 30% (06) trabalhos apresentaram o uso da narrativa enquanto análise.

Consideramos necessária a reflexão e ampliação de estudos aprofundados sobre este dado, visto que mesmo as pesquisas apresentando na maioria das escritas nos textos como necessário reconhecer a criança em sua alteridade, as observações das atividades desenvolvidas pelas crianças e não suas narrativas foi o procedimento metodológico mais discutido enquanto elemento nas análises. Isso nos trouxe um questionamento: Não seria também essa constatação resultado da marca da visão adultocêntrica a respeito do processo de “enxergar” a criança que ainda é uma concepção social?

Esta visão adultocêntrica foi uma questão pontuada na maioria dos textos selecionados, no entanto, apresenta-se como um problema a ser superado, visto que a não superação do mesmo sinaliza um “comprometimento” da concepção da maneira com que se compreende o que é viver a infância.

Diante do exposto indagamos se os pesquisadores compreendem que o fato de observar a criança e sua expressão oral por meio das atividades que ela realiza e nas interações delas nestas atividades, já representa que é possível compreender qual concepção a criança construiu sobre a temática da qual o pesquisador objetivou discutir?



Palavra-chave: Infância; Criança; Pesquisa com criança.

REFERÊNCIAS

BECCHI, Egle. Retórica da infância. Tradução Ana Gomes. **Perspectiva**, Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 63-95, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10743/10258>. Acesso em: 3 maio 2017.

HEYWOOD, Collin. **Uma história da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LUSTIG, Andréa Lemes; CARLOS, Rinalda Bezerra; MENDES, Rosane Penha; OLIVEIRA, Maria Izete de. **Criança e infância: contexto histórico social**. 2014. p 1- 14. Disponível em: <http://www.grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR18.1.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

MARTINS FILHO, Altino José. BARBOSA, Maria Carmem. Metodologias de pesquisa com crianças. **Reflexão e Ação**, v. 18, n.2, p. 8-28, 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1496>. Acesso em: 04 abr. 2017.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.